

Tábuas completas de mortalidade para o Brasil – 2024

Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento

Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente

Marcio Pochmann

Diretora-Executiva

Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências

Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação

Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Jorge Abrahão de Castro

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS)

Cristiane dos Santos Moutinho

Ministério do Planejamento e Orçamento Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Diretoria de Pesquisas Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS)

Tábuas completas de mortalidade para o Brasil – 2024

Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil

₩ IBGE

Rio de Janeiro 2025

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© IBGE. 2025

Em virtude da exiguidade do prazo disponível para o cumprimento do cronograma necessário à sua produção editorial, os originais referentes à presente publicação não foram submetidos aos protocolos formais de normalização e editoração, sendo esse conteúdo informacional disponibilizado apenas na Internet para atender, de forma mais tempestiva, às demandas dos variados segmentos da sociedade.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, coloca ao alcance dos usuários os resultados das Tábuas Completas de Mortalidade por sexo e idade, para o Brasil, para o ano de 2024.

Estas Tábuas de Mortalidade são provenientes da projeção da população do Brasil para o período 2000-2070. As Tábuas permitem que se conheçam os níveis e padrões de mortalidade da população brasileira e têm sido utilizadas como um dos parâmetros necessários na determinação do chamado fator previdenciário para o cálculo dos valores relativos às aposentadorias dos trabalhadores que estão sob o Regime Geral de Previdência Social.

Gustavo Junger da Silva
Diretor de Pesquisas

Introdução

Desde 1999 o IBGE divulga anualmente a Tábua Completa de Mortalidade correspondente à população do Brasil, com data de referência em 1º de julho do ano anterior. Esta divulgação tem sido realizada em cumprimento ao Artigo 2º do Decreto Presidencial nº 3.266, de 29 de novembro de 1999, cuja redação é descrita a seguir.

Art. 2°. Compete ao IBGE publicar, anualmente, até o dia primeiro de dezembro, no Diário Oficial da União, a tábua completa de mortalidade para o total da população brasileira referente ao ano anterior.

A tábua de mortalidade anualmente divulgada tem sido utilizada como um dos parâmetros necessários à determinação do chamado fator previdenciário para o cálculo dos valores relativos às aposentadorias dos trabalhadores que estão sob o Regime Geral de Previdência Social. As Tábuas Completas apresentavam a expectativa de vida às idades exatas até os 80 anos ou mais, até o ano de 2021, e a partir de 2022 esse limite foi alterado para 90 anos ou mais.

A Tabua de mortalidade, ou tábua de vida, descreve a incidência da mortalidade em todos os grupos etários, de uma população, em um dado momento. Esse modelo é amplamente utilizado para se obter indicadores síntese de nível de mortalidade de uma população, uma vez que é pouco factível seguir todas as coortes de nascimento que compõem uma população, até a extinção de cada uma, para se observar de fato o risco de morte, em cada idade e período no tempo efetivamente vivido por cada coorte. Os indicadores que podem ser obtidos das tábuas guardam associação direta com as condições sanitárias, de saúde e de segurança da população em estudo, constituindo um modelo de grande valor para avaliar e introduzir os ajustes necessários nas políticas sociais voltadas para a sociedade como um todo.

Como principais indicadores extraídos da tábua de mortalidade podem ser citados os seguintes:

- 1. As probabilidades de morte entre duas idades exatas, em particular, a probabilidade de um recém-nascido falecer antes de completar o primeiro ano de vida, também conhecida como a taxa de mortalidade infantil;
- 2. As expectativas de vida a cada idade, em especial, a expectativa de vida ao nascimento. Este documento objetiva traçar as mais relevantes observações sobre como a mortalidade atuou na população brasileira no ano de 2024, bem como uma breve análise acerca da evolução da mortalidade no Brasil, com base nos indicadores disponíveis.

A presente tábua é proveniente da tábua de mortalidade por grupos quinquenais, construída para o ano de 2024, elaborada para subsidiar as Projeções da População, Brasil e Unidades da Federação, Revisão 2024. A análise da mortalidade no Brasil e Unidades da Federação de 2000 a 2070, incorporou dados populacionais dos Censos Demográficos 2000, 2010 e 2022, estimativas populacionais, e informações sobre notificações e registros oficiais de óbitos e nascidos vivos por sexo e idade. Trata-se de um procedimento necessário de atualização, quando se trabalha com indicadores e/ou modelos demográficos prospectivos. Além disso, o desenvolvimento desta atividade cumpre também o propósito de gerar parâmetros atualizados da mortalidade do Brasil que foram incorporados à Revisão 2024 das Projeções da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 2000 – 2070 (IBGE, 2024). As tábuas completas de mortalidade para o Brasil, no ano de 2024, para ambos os sexos foram desagregadas para idades simples no Software livre R, utilizando o pacote Demotools (Riffle et. al, 2019).

É importante mencionar que, na metodologia de cálculo das Tábuas de mortalidade, os efeitos da pandemia de COVID-2019 foram incorporados aos dados que servem de insumo ao cálculo das taxas de mortalidade.

A evolução da mortalidade no Brasil

A tábua de mortalidade projetada para o ano de 2024 forneceu uma expectativa de vida de 76,6 anos para o total da população, um acréscimo de 2,5 meses¹. em relação ao valor estimado para o ano de 2024. Para a população masculina o aumento foi de 2,5 meses passando de 73,1 anos para 73,3 anos, em 2024. Já para as mulheres o ganho foi um pouco menor, em 2024 a expectativa de vida ao nascer era de 79,7 anos se elevando para 79,9 anos em 2024 (cerca de 2,0 meses maior) - Tabela 1.

Tabela 1 - Expectativa de vida ao nascer – Brasil – 1940/2024

Ana	Expec	Expectativa de vida ao nascer (anos)					
Ano	Total	Homem	Mulher	tre os sexos (anos)			
1940	45,5	42,9	48,3	5,4			
1950	48,0	45,3	50,8	5,5			
1960	52,5	49,7	55,5	5,8			
1970	57,6	54,6	60,8	6,2			
1980	62,5	59,6	65,7	6,1			
1991	66,9	63,2	70,9	7,7			
2000	71,1	67,3	75,1	7,8			
2010	74,4	70,7	78,1	7,4			
2019	76,2	72,8	79,6	6,8			
2020	74,8	71,2	78,5	7,3			
2021	72,8	69,3	76,4	7,1			
2022	75,4	72,1	78,8	6,7			
2023	76,4	73,1	79,7	6,6			
2024	76,6	73,3	79,9	6,6			
Variação (1940/2024)	31,1	30,4	31,6				

Fontes: 1940, 1950, 1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X; n. 20

2000 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2070.

A elevação do número de mortes no Brasil e no mundo com a pandemia de Coronavírus, reduziu a esperança de vida ao nascer em 2020 e 2021, chegando ao patamar de 72,8 anos nesse último ano (sendo 69,3 anos para homens e 76,4 anos para as mulheres). A recuperação desse indicador a partir de 2022 reflete a redução do excesso de mortes causado pela pandemia, para ambos os sexos.

A maior esperança de vida ao nascer para ambos os sexos encontrada entre países em 2024, pertence a Mônaco, 86,5 anos, seguido por San Marino (85,8), Hong Kong (85,6), Japão (84,9) e Coreia do Sul (84,4)².

¹ As informações apresentadas nas tabelas estão com arredondamento de uma casa decimal. A diferença entre os anos de 2023 e 2024 foi calculada considerando a estimativa sem arredondamento.

² United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2024). World Population Prospects 2024, Online Edit. Disponível em: https://population.un.org/wpp/ Acesso em: 21/11/2025.

Considerando o histórico do aumento da expectativa de vida de brasileiras e brasileiros, no início do processo de transição demográfica uma criança sujeita a lei de mortalidade da época, em 1940, esperaria viver em média 45,5 anos. Se do sexo masculino, 42,9 anos e do sexo feminino, 48,3 anos. A partir de meados da década de 1940, o nível da mortalidade cai rapidamente. Em 2024, a expectativa de vida ao nascer foi de 76,6 anos, significou um aumento de 31,1 anos para ambos os sexos, frente ao indicador observado em 1940. Para os homens esse aumento foi de 30,4 anos e para as mulheres 31,6 anos (Tabela 1).

Em 2024, a probabilidade de um recém-nascido do sexo masculino não completar o primeiro ano de vida foi de 0,01325, isto é, para cada 1000 nascidos vivos aproximadamente 13,2 deles não completariam o primeiro ano de vida. Para o sexo feminino este valor seria 0,01121 (11,2 meninas em mil nascidas vivas não completariam um ano de vida), uma diferença entre os sexos de 2,0 óbitos de crianças menores de 1 ano para cada mil nascidos vivos. E para ambos os sexos a taxa de mortalidade infantil foi de 12,3 por mil (Tabela 2).

A mortalidade das crianças menores de 5 anos, ou mortalidade na infância, ficou praticamente estável nos últimos anos da série. Em 2023 e 2024, de cada mil nascidos vivos 14,7 e 14,4, respectivamente, não completavam os 5 anos de idade. Neste grupo etário, a intensidade com que a mortalidade atua concentra-se no primeiro ano de vida. Em 2024, das crianças que vieram a falecer antes de completar os 5 anos de idade, 84,8% teriam a chance de morrer no primeiro ano de vida e 15,2% de vir a falecer entre 1 e 4 anos de idade. Em 1940, a chance de morrer entre 1 e 4 anos era de 30,9%, mais que o dobro do que foi observado em 2024 (Tabela 2). As crianças nesta faixa etária são muito sensíveis às condições sanitárias, que no passado eram extremamente precárias. A distribuição dos óbitos das crianças menores de 5 anos está em conformidade com as que ocorrem nas regiões mais desenvolvidas, porém com valores mais elevados. Na Suécia, no ano 2024³, das crianças menores de 5 anos que vieram a falecer antes dos 5 anos, 76,0% dos óbitos ocorreram no primeiro ano de vida e 24,0% entre 1 a 4 anos de idade. A taxa de mortalidade infantil neste país (1,8 óbitos para 1000 nascidos vivos) é bem inferior ao valor observado no Brasil. Na Suécia, a taxa de mortalidade infantil é muito próxima da mortalidade das crianças menores de 5 anos, de 2,4 por mil. Contudo, existem países em que ainda persistem altos níveis de mortalidade infantil, como a Serra Leoa, na África Ocidental, que em 2024 apresentou uma taxa de mortalidade infantil de 70,5 por mil e a chance de uma criança que tenha falecido antes dos 5 anos de idade de morrer entre 1 a 4 anos de idade é de aproximadamente 26,3%.

_

³ United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2024). World Population Prospects 2024, Online Edit. Disponível em: https://population.un.org/wpp/ Acesso em: 21/11/2025.

Tabela 2 - Taxa de mortalidade infantil (por mil), taxa de mortalidade no grupo de 1 a 4 anos de idade (por mil) e taxa de mortalidade na infância (por mil) – Brasil – 1940/2024

Ano	Taxa de mor- talidade infan-	Taxa de mor- talidade no grupo de 1 a 4	Taxa de mor- talidade na in-	Chance de morrer das crianças que vieram a falecer antes dos 5 anos de idade (%)		
	til (por mil)	anos de idade (por mil)	fância (por mil)	que vieram a f 5 anos de Antes de 1 ano 69,1 70,7 73,7 77,3 82,3 78,3 86,3 85,8 85,7 87,8 87,4 84,7 85,0	Entre 1 a 4 anos	
1940	146,6	76,7	212,1	69,1	30,9	
1950	136,2	65,4	192,7	70,7	29,3	
1960	117,7	47,6	159,6	73,7	26,3	
1970	97,6	31,7	126,2	77,3	22,7	
1980	69,1	16,0	84,0	82,3	17,7	
1991	45,1	13,1	57,6	78,3	21,7	
2000	28,1	4,6	32,6	86,3	13,7	
2010	15,0	2,5	17,5	85,8	14,2	
2019	12,1	2,0	14,1	85,7	14,3	
2020	11,4	1,6	13,0	87,8	12,3	
2021	12,2	1,8	13,9	87,4	12,6	
2022	12,4	2,3	14,7	84,7	15,3	
2023	12,5	2,2	14,7	85,0	15,0	
2024	12,3	2,2	14,4	84,8	15,2	
Variação % (1940/2024)	-91,6	-97,1	-93,2			
Variação (1940/2024)	-134,3	-74,5	-197,7			

Fontes: 1940, 1950, 1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X; n. 20

2000 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2070.

No processo de transição demográfica brasileira destaca-se que, desde o século XIX até meados da década de 1940, o Brasil caracterizou-se pela prevalência de altas taxas de natalidade e de mortalidade, principalmente a mortalidade nos primeiros anos de vida. A partir desse período, com a incorporação às políticas de saúde pública dos avanços da medicina, particularmente os antibióticos recém-descobertos no combate as enfermidades infecto-contagiosas e importados no pós-guerra, o país experimentou uma primeira fase de sua transição demográfica, caracterizada pelo início da queda das taxas de mortalidade. Primeiramente, os grupos etários mais beneficiados com a diminuição da mortalidade, foram os das crianças menores de 5 anos de idade. Inicia-se assim, o processo de transição epidemiológica. O conjunto de causas de morte formado pelas doenças infecciosas, respiratórias e parasitárias, começa, paulatinamente, a perder importância frente a outro conjunto formado por doenças que se relacionam com a degeneração do organismo através do envelhecimento, como o câncer, problemas cardíacos, entre outros.

Em 1940, a taxa de mortalidade infantil era de 146,6 óbitos de crianças menores de 1 ano para cada 1.000 nascidos vivos, valor bastante superior ao da mortalidade das crianças entre 1 e 4 anos de idade, 76,7 por mil. Já a taxa de mortalidade das crianças menores de 5 anos alcançava a cifra de 212,1 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, no

regime de mortalidade vigente na época. Das crianças que vieram a falecer antes de completar os 5 anos de idade, 69,1% morreram antes de completar o primeiro ano de vida e 30,9% entre 1 a 4 anos. Estas duas séries de dados apresentam o comportamento esperado em um regime de diminuição da mortalidade, aumento da concentração dos óbitos no primeiro ano de vida e diminuição desta concentração no grupo de 1 a 4 anos de idade (Tabela 2).

A partir de 1940, observam-se diminuições contínuas nas taxas de mortalidade das crianças até 5 anos. Entre 1940 e 2024 a mortalidade infantil apresentou declínio da ordem de 91,6%, enquanto para a mortalidade entre 1 a 4 anos de idade a diminuição foi de 97,1%. Neste período foram poupadas aproximadamente 134 vidas de crianças menores de 1 ano para cada mil nascidas vivas. E das 212 crianças nascidas vivas de cada mil que não conseguiam atingir os 5 anos em 1940, foram poupadas nesse período 197,7 vidas para cada mil crianças nascidas vivas, correspondendo a uma taxa de mortalidade na infância de 14,4 por mil, em 2024 (Tabela 2).

Mais recentemente, diversas ações foram introduzidas com o propósito de reduzir tanto a mortalidade infantil como a mortalidade nas demais idades no Brasil: campanhas de vacinação em massa, atenção ao pré-natal, aleitamento materno, agentes comunitários de saúde, programas de nutrição infantil, etc. Outros fatores também contribuíram para a diminuição do nível da mortalidade: aumento da renda, aumento da escolaridade, aumento na proporção de domicílios com saneamento adequado, etc. A consequência imediata destas ações e fatores combinados foi a diminuição dos níveis de mortalidade e o consequente aumento na expectativa de vida dos brasileiros ao longo dos anos.

Todas as idades foram beneficiadas com a diminuição dos níveis de mortalidade, principalmente as idades acima de 30 anos, que apresentaram aumento na expectativa de vida de, no mínimo, 50,0% (Tabela 3), comparado com o nível de 1940. Nesse ano, um indivíduo ao completar 50 anos tinha uma expectativa de vida de 19,1 anos, vivendo em média 69,1 anos. Com o declínio da mortalidade no período, um mesmo indivíduo de 50 anos, em 2024, teria uma expectativa de vida de 30,9 anos, esperando viver em média até 80,9 anos, ou seja, 11,9 anos a mais do que um indivíduo da mesma idade em 1940 (Tabela 3).

Tabela 3 - Expectativa de vida em idades exatas, variação absoluta e percentual do período — Brasil — 1940/2024

		Exp	ectativa d	e vida (ar	os)		Variação absoluta 1940/2024		Variação	percentual	1940/2024	
Idade		1940			2024			(anos)		(%)		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
0	45,5	42,9	48,3	76,6	73,3	79,9	31,1	30,4	31,6	68,4	70,9	65,4
1	52,2	49,7	54,9	76,6	73,3	79,8	24,4	23,6	24,9	46,7	47,5	45,3
5	52,5	49,7	55,3	72,7	69,5	75,9	20,2	19,8	20,6	38,5	39,8	37,3
10	48,3	45,5	51,1	67,8	64,5	71,0	19,5	19,0	19,9	40,4	41,9	39,0
15	43,8	41,1	46,6	62,9	59,6	66,1	19,1	18,5	19,5	43,6	45,1	41,8
20	39,6	36,9	42,5	58,2	55,0	61,2	18,6	18,1	18,7	46,9	49,1	44,0
25	36,0	33,3	38,8	53,6	50,6	56,4	17,6	17,3	17,6	48,8	52,0	45,3
30	32,4	29,7	35,2	49,0	46,2	51,6	16,6	16,5	16,4	51,1	55,6	46,5
35	29,0	26,3	31,6	44,4	41,8	46,8	15,4	15,5	15,2	52,9	58,8	48,1
40	25,5	23,0	28,0	39,8	37,3	42,1	14,3	14,3	14,1	56,0	62,3	50,2
45	22,3	19,9	24,5	35,3	33,0	37,4	13,0	13,1	12,9	58,2	65,6	52,7
50	19,1	16,9	21,0	30,9	28,7	32,9	11,8	11,8	11,9	61,7	69,9	56,5
55	16,0	14,1	17,7	26,6	24,6	28,4	10,6	10,5	10,7	66,5	74,8	60,7
60	13,2	11,6	14,5	22,6	20,8	24,2	9,4	9,2	9,7	71,1	79,3	66,6
65	10,6	9,3	11,5	18,8	17,2	20,1	8,2	7,9	8,6	77,0	85,1	74,6
70	8,1	7,2	8,7	15,2	14,0	16,3	7,1	6,8	7,6	88,1	94,0	86,9
75	6,0	5,4	6,3	11,9	10,9	12,6	5,9	5,5	6,3	98,4	102,4	100,6
80 anos ou +	4,3	4,0	4,5	9,0	8,3	9,5	4,7	4,3	5,0	109,5	107,1	111,3

Fontes: 1940 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. 2024 - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2070.

A razão entre a taxa central de mortalidade masculina e a feminina em cada intervalo de idade (x, x+n) indica a sobremortalidade masculina nos grupos etários. Este indicador fornece o número de vezes que um homem de idade x tem chance de não atingir a idade x+n, do que uma mulher - Gráfico 1.

Em 2024, a sobremortalidade masculina concentrava-se nos grupos de idade chamados de adultos jovens, 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos, com valores de 3,4, 4,1 e 3,5 respectivamente. No grupo de 20 a 24 anos um homem de 20 anos tinha 4,1 vezes mais chance de não completar os 25 anos do que uma mulher do mesmo grupo de idade. Este fenômeno pode ser explicado pela maior incidência dos óbitos por causas externas ou não naturais, que atingem com maior intensidade a população masculina.

A inexistência de sobremortalidade masculina em níveis elevados no grupo de adultos jovens em 1940 comprova que este fenômeno é proveniente de regiões que passaram por um rápido processo de urbanização e metropolização como no caso do Brasil. Em 1940, o Brasil era essencialmente rural, ou seja, 68,8% da população vivia em áreas rurais, onde as condições sanitárias eram mais precárias e a mortalidade era elevada no grupo de adultos jovens para os dois sexos indistintamente. Até 1960 a maior parte da população ainda vivia em áreas rurais, 55,3%. Em 1970, 44,1% da população ainda viviam nestas áreas e em 2010, apenas 15,6%.

A partir de meados dos anos 1980, as mortes associadas às causas externas ou não naturais, que incluem os homicídios, suicídios, acidentes de trânsito, afogamentos, quedas acidentais etc., passaram a desempenhar um papel de destaque, de forma

negativa, sobre a estrutura por idade das taxas de mortalidade, particularmente dos adultos jovens do sexo masculino. A expectativa de vida masculina no Brasil continuou elevando-se, mas poderia, na atualidade, ser superior à estimada, se não fosse o efeito das mortes prematuras de jovens por causas não naturais.

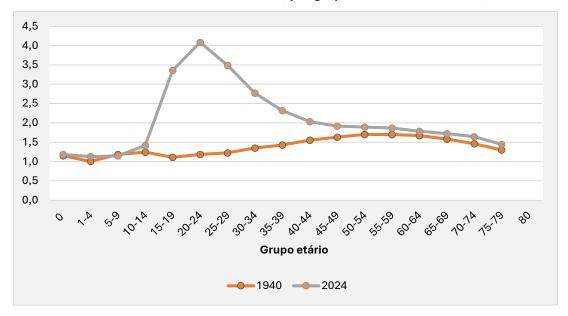


Gráfico 1 - Sobremortalidade masculina, por grupo etário - Brasil - 1940/2024

Fontes: 1940 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. 2024 - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2070.

Entre 1940 e 2024 também diminuiu a mortalidade feminina no período fértil, de 15 a 49 anos de idade. Em 1940, de cada cem mil nascidas vivas 77.777 iniciaram o período reprodutivo e destas, 57.336 completaram este período. Já em 2024, de cada cem mil nascidas vivas 98.455 atingiram os 15 anos de idade, e destas 94.531 chegaram ao final deste período. Logo, a probabilidade de uma recém-nascida completar o período fértil em 1940, que era de 573‰ passou para 945‰ em 2024. Com a diminuição generalizada dos níveis de mortalidade, fica evidente a importância do papel da fecundidade na regulação do volume populacional brasileiro, já que a grande maioria das mulheres que nascem, vão iniciar e completar o período reprodutivo, tendo, portanto, a oportunidade de ter todos os filhos que desejarem.

A fase adulta, aqui considerada como o intervalo de 15 a 60 anos de idade, também foi beneficiada com o declínio dos níveis de mortalidade. Em 1940, de 1.000 pessoas que atingiram os 15 anos, 535 aproximadamente completaram os 60 anos de idade. Já em 2024, destas mesmas 1.000 pessoas, 874 atingiram os 60 anos, isto é, foram poupadas 339 vidas para cada mil pessoas, neste intervalo de idade.

Se considerarmos hipoteticamente a idade de 60 anos como o início do topo da pirâmide etária, os aumentos foram consideráveis rumo ao envelhecimento populacional. Em 1940, um indivíduo ao atingir 60 anos, esperaria viver em média mais 13,2 anos, sendo que no caso dos homens seriam 11,6 anos, e das mulheres 14,5 anos (Tabela 4). Em 2024,

esses valores passaram a ser de 22,6 anos para ambos os sexos, 20,8 anos para homens e 24,2 anos para as mulheres, acréscimos da ordem de 9,3 anos, 9,2 anos e 9,7 anos, respectivamente. Para este indicador pode-se também identificar os efeitos da pandemia da doença por coronavírus - COVID-19, especialmente em 2020 e 2021, com recuperação a partir de 2022.

Tabela 4 - Expectativa de vida aos 60 anos - Brasil - 1940/2024

Ano	Expectat	Expectativa de vida aos 60 anos (anos)				
Ano	Total	Homem	Mulher	sexos (anos)		
1940	13,2	11,6	14,5	2,9		
1950	13,6	11,9	14,9	2,9		
1960	14,3	12,6	15,7	3,0		
1970	15,3	13,5	16,7	3,2		
1980	16,3	15,2	17,6	2,4		
1991	18,7	17,4	20,0	2,6		
2000	20,1	18,4	21,7	3,4		
2010	21,4	19,6	23,1	3,5		
2019	22,3	20,4	23,9	3,4		
2020	21,2	19,2	23,0	3,9		
2021	20,1	18,2	21,9	3,7		
2022	21,6	19,8	23,2	3,4		
2023	22,5	20,7	24,0	3,4		
2024	22,6	20,8	24,2	3,4		
Variação (1940/2024)	9,3	9,2	9,7			

Fontes: 1940, 1950, 1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X; n. 20

2000 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2070.

Em 1940, de cada 1000 pessoas que atingiam os 60 anos de idade, 213 atingiriam os 80 anos. Em 2024, destas mesmas 1000 pessoas que completaram seus sexagésimos aniversários, 623 completariam os 80 anos, sendo poupadas 410 vidas para cada mil indivíduos. O aumento da longevidade dos brasileiros vem paulatinamente aumentando ao longo do tempo.

As expectativas de vida ao atingir 80 anos foram de 9,5 e 8,3 anos para mulheres e homens, respectivamente. Em 1940, estes valores eram de 4,5 anos para as mulheres e 4,0 anos para os homens, indicativo de um maior aumento da longevidade da população feminina em relação à masculina. O diferencial por sexo entre as expectativas de vida que em 1940 era de meio ano em favor das mulheres passou a ser de 1,2 ano.

A N E X O Tábuas completas de mortalidade para ambos os sexos, homens e mulheres 2024

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Ambos os Sexos - 2024

(Continua)

	_					(Continua)
Idades	Probabilidades de Morte	Óbitos				Expectativa de Vida
Exatas	entre Duas Idades Exatas	D (X, N)	1(X)	L (X, N)	T(X)	à Idade X
(X)	Q (X, N) (Por Mil)					E(X)
0	12,255	1226	100000	98927	7660788	76,6
1	0,745	74	98774	98738	7561862	76,6
2	0,593	58	98701	98672	7463124	75,6
3	0,474	47	98642	98619	7364452	74,7
4	0,382	38	98596	98577	7265833	73,7
5	0,313	31	98558	98543	7167256	72,7
6	0,263	26	98527	98514	7068714	71,7
7	0,227	22	98501	98490	6970200	70,8
8	0,205	20	98479	98469	6871709	69,8
9	0,195	19	98459	98449	6773241	68,8
10	0,197	19	98440	98430	6674791	67,8
11	0,212	21	98420	98410	6576361	66,8
12	0,246	24	98399	98387	6477952	
13	0,303	30	98375	98360	6379564	
14	0,393	39	98345	98326	6281204	
15	0,521	51	98307	98281	6182878	
16	0,689	68	98255	98222	6084597	
17	0,881	86	98188	98145	5986376	
18	1,071	105	98101	98049	5888231	
19	1,228	120	97996	97936	5790182	
20	1,338	131	97876	97810	5692246	
21	1,404	137	97745	97676	5594436	
22	1,441	141	97608	97537	5496760	
23	1,470	143	97467	97395	5399222	
24	1,497	146	97324	97251	5301827	
25	1,528	149	97178	97104	5204576	
26	1,560	151	97030	96954	5107472	
27	1,587	154	96878	96801	5010518	
28	1,608	156	96724	96647	4913717	
29	1,622	157	96569	96491	4817070	
30	1,634	158	96412	96334	4720580	
31	1,648	159	96255	96175	4624246	
32	1,669	160	96096	96016	4528071	,
33	1,703	163	95936	95854	4432055	
34	1,752	168	95772	95688	4336201	
35	1,818	174	95604	95518	4240513	
36	1,900	181	95431	95340	4144995	
			95431			
37	1,998	190		95154	4049655	
38	2,112	201	95059	94959	3954501	
39	2,240	212	94858	94752	3859542	
40	2,379	225	94646	94533	3764790	
41	2,528	239	94421	94301	3670257	
42	2,685	253	94182	94055	3575955	
43	2,850	268	93929	93795	3481900	
44	3,023	283	93661	93520	3388105	36,2

Notas:

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades $X \in X+N$.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Ambos os Sexos - 2024

(Conclusão)

						(Conclusão)
Idades	Probabilidades de Morte	Óbitos				Expectativa de Vida
Exatas	entre Duas Idades Exatas	D (X, N)	1(X)	L (X, N)	T(X)	à Idade X
(X)	Q (X, N) (Por Mil)					E(X)
45	3,208	300	93378	93228	3294585	35,3
46	3,410	317	93079	92920	3201356	34,4
47	3,636	337	92761	92593	3108436	33,5
48	3,891	360	92424	92244	3015844	
49	4,179	385	92064	91872	2923600	31,8
50	4,502	413	91680	91473	2831728	30,9
51	4,862	444	91267	91045	2740254	30,0
52	5,256	477	90823	90584	2649209	
53	5,683	513	90346	90089	2558625	
54	6,140	552	89832	89557	2468536	
55	6,622	591	89281	88985	2378979	
56	7,128	632	88690	88373	2289994	
57	7,659	674	88057	87720	2201620	
58	8,222	719	87383	87024	2113900	
59	8,833	765	86664	86282	2026877	
60	9,514	817	85899	85490	1940595	
61	10,298	876	85082	84644	1855104	
62	11,210	944	84206	83734	1770461	
63	12,268	1021	83262	82751	1686727	
64	13,463	1107	82240	81687	1603976	
65	14,752	1197	81133	80535	1522290	
66	16,075	1285	79936	79294	1441755	
67	17,359	1365	78651	77968	1362462	
68	18,570	1435	77286	76568	1284493	
69	19,733	1497	75851	75102	1207925	
70	20,932	1556	74354	73576	1132823	
70 71	22,322	1625	72797	71985	1059247	
72	24,051	1712	71172	70317	987262	
73		1823	69461	68549	987202	*
	26,248					
74	28,987	1961	67637	66657	848397	
75	32,235	2117	65677	64618	781739	
76	35,909	2282	63560	62419	717121	
77	39,859	2442	61277	60056	654703	
78	43,979	2587	58835	57541	594646	
79	48,310	2717	56247	54889	537105	
80	53,021	2838	53530	52111	482217	
81	58,483	2965	50692	49210	430106	
82	65,073	3106	47727	46174	380896	
83	73,041	3259	44622	42992	334722	
84	82,431	3410	41362	39658	291730	
85	92,772	3521	37953	36192	252072	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
86	103,321	3558	34432	32653	215880	
87	113,181	3494	30874	29127	183227	
88	121,647	3331	27380	25715	154100	
89	128,804	3098	24049	22500	128385	the state of the s
0 ou mais	1000,000	20952	20952	105885	105885	5,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS).

Notas:

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Homens - 2024

(Continua)

						(Continua)
Idades	Probabilidades de Morte	Óbitos				Expectativa de Vida
Exatas	entre Duas Idades Exatas	D (X, N)	l(X)	L (X, N)	T(X)	à Idade X
(X)	Q (X, N) (Por Mil)					E(X)
0	13,248	1325	100000	98838	7330810	73,3
1	0,784	77	98675	98637	7231973	
2	0,627	62	98598	98567	7133336	
3	0,504	50	98536	98511	7034769	71,4
4	0,408	40	98486	98466	6936258	70,4
5	0,335	33	98446	98430	6837792	69,5
6	0,281	28	98413	98399	6739362	68,5
7	0,242	24	98386	98374	6640963	67,5
8	0,218	21	98362	98351	6542589	66,5
9	0,208	20	98340	98330	6444238	65,5
10	0,211	21	98320	98309	6345908	64,5
11	0,233	23	98299	98288	6247598	63,6
12	0,278	27	98276	98263	6149311	62,6
13	0,360	35	98249	98231	6051048	61,6
14	0,494	49	98214	98189	5952817	60,6
15	0,701	69	98165	98131	5854628	59,6
16	0,988	97	98096	98048	5756497	58,7
17	1,335	131	97999	97934	5658449	57,7
18	1,687	165	97868	97786	5560516	56,8
19	1,973	193	97703	97607	5462730	55,9
20	2,160	211	97510	97405	5365123	55,0
21	2,254	219	97300	97190	5267718	54,1
22	2,294	223	97081	96969	5170528	53,3
23	2,321	225	96858	96745	5073558	52,4
24	2,353	227	96633	96519	4976813	51,5
25	2,396	231	96406	96290	4880294	50,6
26	2,441	235	96175	96057	4784003	49,7
27	2,475	237	95940	95821	4687946	48,9
28	2,491	238	95703	95583	4592125	48,0
29	2,488	238	95464	95345	4496541	47,1
30	2,475	236	95227	95109	4401196	46,2
31	2,463	234	94991	94874	4306087	45,3
32	2,463	233	94757	94640	4211213	44,4
33	2,484	235	94524	94406	4116573	43,6
34	2,529	238	94289	94170	4022167	42,7
35	2,601	245	94050	93928	3927997	41,8
36	2,696	253	93806	93679	3834069	40,9
37	2,813	263	93553	93421	3740390	40,0
38	2,949	275	93290	93152	3646969	39,1
39	3,100	288	93014	92870	3553817	38,2
40	3,265	303	92726	92575	3460947	37,3
41	3,442	318	92423	92264	3368372	36,4
42	3,629	334	92105	91938	3276108	
43	3,829	351	91771	91595	3184170	34,7
44	4,042	370	91420	91235	3092574	

Notas:

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

I(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Homens - 2024

(Conclusão)

						(Conclusão)
Idades	Probabilidades de Morte	Óbitos				Expectativa de Vida
Exatas	entre Duas Idades Exatas	D (X, N)	l(X)	L (X, N)	T(X)	à Idade X
(X)	Q (X, N) (Por Mil)					E(X)
45	4,275	389	91050	90855	3001340	33,0
46	4,534	411	90661	90455	2910484	32,1
47	4,827	436	90250	90032	2820029	31,2
48	5,159	463	89814	89582	2729997	30,4
49	5,537	495	89351	89103	2640415	29,6
50	5,963	530	88856	88591	2551311	28,7
51	6,439	569	88326	88042	2462720	27,9
52	6,964	611	87757	87452	2374679	27,1
53	7,534	657	87146	86818	2287227	26,2
54	8,144	704	86490	86137	2200409	25,4
55	8,787	754	85785	85408	2114271	24,6
56	9,459	804	85031	84629	2028863	23,9
57	10,157	855	84227	83799	1944234	23,1
58	10,888	908	83372	82918	1860434	
59	11,669	962	82464	81983	1777516	21,6
60	12,532	1021	81502	80991	1695534	20,8
61	13,520	1088	80480	79936	1614543	
62	14,668	1165	79392	78810	1534607	
63	16,000	1252	78228	77602	1455797	
64	17,508	1348	76976	76302	1378195	
65	19,141	1448	75628	74904	1301893	17,2
66	20,826	1545	74181	73408	1226988	
67	22,473	1632	72636	71820	1153580	
68	24,033	1706	71003	70150	1081761	15,2
69	25,527	1769	69297	68412	1011611	14,6
70	27,045	1826	67528	66615	943198	14,0
7 1	28,756	1889	65702	64757	876583	
72	30,820	1967	63812	62829	811826	
73	33,369	2064	61846	60814	748997	
74	36,470	2180	59782	58692	688183	11,5
75	40,068	2308	57602	56448	629491	10,9
76	44,063	2436	55294	54076	573044	
77	48,295	2553	52857	51581	518968	
78	52,670	2650	50305	48980	467387	
79	57,265	2729	47655	46291	418407	
80	62,284	2798	44926	43527	372117	8,3
81	68,133	2870	42128	40693	328590	7,8
82	75,207	2952	39258	37781	287897	7,3
83	83,731	3040	36305	34785	250116	6,9
84	93,706	3117	33265	31707	215331	6,5
85	104,583	3153	30148	28572	183624	6,1
86	115,551	3119	26995	25436	155052	5,7
87	125,683	3001	23876	22375	129617	5,4
88	134,282	2803	20875	19473	107241	5,4 5,1
89	141,486	2557	18072	16793	87768	4,9
90	1000,000	15515	15515	70974	70974	4,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS).

Notas:

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Mulheres - 2024

						(Continua)
Idades	Probabilidades de Morte	Óbitos				Expectativa de Vida
Exatas	entre Duas Idades Exatas	D (X, N)	1(X)	L (X, N)	T(X)	à Idade X
(X)	Q (X, N) (Por Mil)					E(X)
0	11,213	1121	100000	99020	7986908	79,9
1	0,713	71	98879	98843	7887888	79,8
2	0,557	55	98808	98781	7789045	78,8
3	0,438	43	98753	98731	7690264	77,9
4	0,350	35	98710	98693	7591533	76,9
5	0,286	28	98675	98661	7492840	75,9
6	0,241	24	98647	98635	7394179	75,0
7	0,212	21	98623	98613	7295544	74,0
8	0,194	19	98603	98593	7196931	73,0
9	0,187	18	98583	98574	7098338	72,0
10	0,188	19	98565	98556	6999764	71,0
11	0,198	19	98546	98537	6901208	70,0
12	0,215	21	98527	98516	6802671	69,0
13	0,240	24	98506	98494	6704155	68,1
14	0,273	27	98482	98469	6605661	67,1
15	0,313	31	98455	98440	6507193	66,1
16	0,357	35	98424	98407	6408753	65,1
17	0,401	40	98389	98369	6310346	64,1
18	0,443	44	98350	98328	6211977	63,2
19	0,479	47	98306	98283	6113649	62,2
20	0,509	50	98259	98234	6015366	61,2
21	0,534	52	98209	98183	5917132	60,3
22	0,558	55	98157	98129	5818950	59,3
23	0,583	57	98102	98073	5720820	58,3
24	0,610	60	98045	98015	5622747	57,3
25	0,639	63	97985	97953	5524732	56,4
26	0,671	66	97922	97889	5426779	55,4
27	0,705	69	97856	97822	5328890	54,5
28	0,740	72	97787	97751	5231068	53,5
29	0,775	76	97715	97677	5133317	52,5
30	0,812	79	97639	97600	5035639	51,6
31	0,851	83	97560	97519	4938040	50,6
32	0,893	87	97477	97434	4840521	49,7
33	0,940	92	97390	97344	4743088	48,7
34	0,995	97	97298	97250	4645743	47,7
35	1,057	103	97202	97150	4548493	46,8
36	1,129	110	97099	97044	4451343	45,8
37	1,213	118	96989	96930	4354299	44,9
38	1,309	127	96872	96808	4257368	43,9
39	1,416	137	96745	96676	4160560	43,0
40	1,535	148	96608	96534	4063884	42,1
41	1,661	160	96460	96379	3967350	41,1
42	1,792	173	96299	96213	3870971	40,2
43	1,927	185	96127	96034	3774758	39,3
44	2,065	198	95942	95843	3678724	38,3

Notas:

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Mulheres - 2024

(Conclusão)

						(Conclusão)
Idades	Probabilidades de Morte	Óbitos				Expectativa de Vida
Exatas	entre Duas Idades Exatas	D (X, N)	1(X)	L (X, N)	T(X)	à Idade X
(X)	Q (X, N) (Por Mil)					E(X)
45	2,208	211	95743	95638	3582881	37,4
46	2,360	225	95532	95419	3487243	36,5
47	2,527	241	95307	95186	3391824	35,6
48	2,713	258	95066	94937	3296638	34,7
49	2,921	277	94808	94669	3201701	33,8
50	3,155	298	94531	94382	3107031	32,9
51	3,413	322	94233	94072	3012650	32,0
52	3,695	347	93911	93738	2918578	31,1
53	4,000	374	93564	93377	2824840	30,2
54	4,327	403	93190	92988	2731463	29,3
55	4,675	434	92787	92570	2638475	28,4
56	5,046	466	92353	92120	2545905	27,6
57	5,443	500	91887	91637	2453785	26,7
58	5,874	537	91387	91118	2362148	
59	6,350	577	90850	90561	2271030	25,0
60	6,888	622	90273	89962	2180469	
61	7,512	673	89651	89314	2090507	
62	8,237	733	88978	88611	2001192	
63	9,076	801	88245	87844	1912581	
64	10,021	876	87444	87006	1824737	
65	11,039	956	86568	86090	1737731	
66	12,083	1034	85612	85095	1651641	
67	13,099	1108	84578	84024	1566547	
68	14,065	1174	83470	82883	1482523	
69	15,007	1235	82296	81678	1399640	
70	16,001	1297	81061	80412	1317962	
71	17,185	1371	79764	79078	1237550	
72	18,694	1465	78393	77660	1158472	
73	20,655	1589	76927	76133	1080812	
74	23,154	1744	75338	74466	1004679	*
75	26,185	1927	73594	72630	930213	
76	29,688	2128	71667	70603	857583	
77	33,528	2332	69539	68374	786979	
78	37,591	2526	67208	65945	718606	
79	41,884	2709	64681	63327	652661	
80	46,531	2884	61972	60530	589334	
81	51,862	3064	59089	57556	528804	
82	58,234	3263	56024	54393	471248	
83	65,912	3478	52762	51023	416855	
84	74,989	3696	49284	47436	365832	
85	85,088	3879	45588	43649	318396	
86	95,569	3986	41709	39716	274747	
87 88 89 90 ou mais	105,610 114,529 122,363 1000,000	3984 3864 3656 26219	37723 33739 29875 26219	35731 31807 28047 139446	235031 199300 167493 139446	5,9 5,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS).

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

Referências

ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação — 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X; n. 20

BRASIL. Decreto no 3.266, de 29 de novembro de 1999. Atribui competência e fixa a periodicidade para a publicação da tábua completa de mortalidade de que trata o § 80 do art. 29 da Lei no 8.213, de 24 de julho de 1991, com a redação dada pela Lei no 9.876, de 26 de novembro de 1999. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, ano 132, n. 228, 30 nov. 1999. Seção 1, p. 73. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/legislacao. Acesso em: 12/11/2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. PROJEÇÕES da população: notas metodológicas 01/2024, Brasil e unidades da federação, estimativas e projeções, revisão 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102111. Acesso em: 12/11/2024.

Riffe T, Aburto JM, Alexander M, Fennell S, Kashnitsky I, Pascariu M and Gerland P. (2019) DemoTools: An R package of tools for aggregate demographic analysis Disponível em: https://github.com/timriffe/DemoTools/. Acesso em 12/11/2024.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Cristiane dos Santos Moutinho

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica

Marcio Mitsuo Minamiguchi

Técnicos Participantes

Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque Marla Barroso França

Gerência de Projeções e Estimativas Populacionais

Izabel Guimarães Marri